

A CONTRIBUIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BIBLIOTECA DA AMBEP

THE CONTRIBUTION OF THE ORGANIZATION OF INFORMATION IN THE SOCIAL RESPONSIBILITY OF AMBEP LIBRARY

*Noemy dos Santos Silva

**Márcio Bezerra da Silva

RESUMO

Apresenta o papel desempenhado pela organização da informação realizada no acervo da biblioteca popular da Associação de Mantenedores Beneficiários da Petros (AMBEP), a partir do Sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD). Verifica-se, como resultados de pesquisa, por meio de uma metodologia bibliográfica e explicativa, bem como de abordagens quanti-qualitativa de coleta de dados, que a organização da informação contribuiu diretamente para o papel social da biblioteca da AMBEP, graças ao acesso mais rápido e prático a informação desejada, o qual proporcionou o aumento da autoestima dos usuários, contribuições à formação intelectual, o desejo pelo estudo e melhora no convívio social. Conclui-se que os usuários estão satisfeitos com o trabalho realizado, até o momento, na biblioteca da AMBEP, graças às ações de indexação e organização, aumentando o seu interesse pela biblioteca e uso do acervo; e que este trabalho sirva de inspiração para futuras pesquisas, pois sentimos a carência de estudos que compartilhem experiências no *métier* das técnicas bibliotecárias, por acreditar que a discussão aqui proposta é válida, nos permitindo conhecer um pouco mais a aplicação dos sistemas de classificação em unidades de informação.

Palavras-chave: Biblioteca. Biblioteca popular. Representação da informação. Organização da informação. Sistemas de Classificação Decimal de Dewey. Responsabilidade social.

ABSTRACT

Presents the posture of the organization of information done in the library popular collection of Maintainers Beneficiaries Association Petros (MBEAP) using the System Dewey Decimal Classification (DDC). Checks as search results through a methodology and explanatory literature as well as quantitative and qualitative approaches

to data collection, the organization of information contributed directly to the social role of the library MBEAP, thanks to faster access and practical desired information, which provided increased self-esteem users' contributions to the intellectual formation, the desire for study and improvement in social life. We conclude that users are satisfied with the work done so far, in the library of MBEAP, thanks to the actions of indexing and organization, increasing its interest in and use of the library collection, and that this work will inspire future research because we feel the lack of studies to share experiences in the *métier* of technical librarians, believing that discussion proposed here is valid, allowing us to learn a little more application of classification systems in information units.

Keywords: Library. Public library. Representation of information. Organization of information. Dewey Decimal Classification. Social responsibility.

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade que a biblioteca vem sendo o local mais apropriado para conservar livros, documentos, em grande escala, tanto por razões intelectuais, quanto particulares. A sua idéia de conservação perpassava, não pelos aspectos disseminadores de informação, mas no sentido de poder, de dominação, de guarda, como as abadias, os mosteiros da Idade Média. De acordo com Eco (1983), em sua obra *O nome da Rosa*, elas mantinham um pensamento dominante e impedia que qualquer pessoa que não fosse escolhido tivesse acesso ao conhecimento. A informação representava dominação e poder,

e para os demais que não tinham acesso a isso, restava-lhes a ignorância.

Com o passar do tempo, do desenvolvimento das sociedades, surgiram inúmeros tipos de bibliotecas, dentre as quais podemos citar a infantil, escolar, universitária entre outras, que apresentarão características distintas. Mas para que as bibliotecas atinjam seus objetivos, todas devem facilitar, ao seu público-alvo, o acesso aos documentos nela distribuídos, obedecendo a critérios pré-estabelecidos de organização e distribuição do próprio acervo.

A necessidade de organização do conhecimento em acervos surgiu com a constante produção literária, conforme declara o professor Barreto:

A crescente produção de conteúdos precisa ser reunida e armazenada de forma eficiente obedecendo a critérios de produtividade na estocagem, ou seja, o maior número de documentos deve ser colocado em menor espaço possível para atender limites da eficácia e custo (BARRETO, 1994, p. 2).

A fim de favorecer uma satisfatória recuperação dos materiais documentários, alguns procedimentos, técnicas, precisam ser adotadas, as quais se incluem a representação temática da informação, que é desenvolvida a partir da indexação, e a organização do conhecimento, a partir da ação de classificar.

No contexto da indexação, os documentos devem estar compreensíveis aos seus usuários, representados segundo o uso de termos, palavras-chave, tags, descritores, símbolos etc. Já no contexto da organização do conhecimento, os documentos precisam atender a critérios previamente estabelecidos de classificação.

As ações supracitadas têm o seu valor, a sua importância, numa unidade de informação, que perpassam pelos aspectos sociais, culturais, religiosos etc., especialmente diante

da recente revolução informacional, momento em que nos deparamos com informações irrelevantes. Neste aspecto, enxergamos que o problema pode estar centrado na maneira como as informações vêm sendo organizadas, criando-nos o interesse por esta temática.

Os estudos sobre organização do conhecimento, adquiridos na disciplina Indexação Pré-Coordenada I (2008.1), atualmente denominada Representação Temática da Informação I, foi fundamental para a criação do nosso interesse pela linha de estudo. Diante deste panorama, surgiu o interesse de aplicar tais estudos em uma biblioteca e, diante do fato de a nossa moradia encontrar-se na cidade de Cabedelo, localizada na grande João Pessoa (Paraíba), após visitas a bibliotecas da cidade, escolhemos a da Associação de Mantenedores Beneficiários da Petros¹ (AMBEP), que funciona como órgão que oferece assistência e apoio social aos seus associados. No primeiro contato com a biblioteca, percebemos a necessidade de organizar o seu acervo, o qual não obedecia a nenhum critério de classificação.

Definida a biblioteca de pesquisa, se fez necessário elaborar um plano de trabalho. Neste momento surgiu uma questão que representa a nossa problematização, conforme os primeiros estudos sobre a aplicação da organização do conhecimento na biblioteca da AMBEP: De que maneira o acervo da biblioteca da AMBEP pode ser organizado, com vista à efetiva recuperação de informação? Para responder a presente questão, objetivamos, de maneira ampla, apresentar a organização da informação no acervo da biblioteca da AMBEP a partir de um sistema de classificação; e de maneira secundária relatar as etapas de tratamento técnico da informação adotado na biblioteca da AMBEP e adotar a CDD para organizar o acervo da biblioteca da AMBEP.

¹ Site da Petros: <https://www.petros.com.br/portal/server.pt>

Neste certame foi necessário um percurso metodológico constituído pelo método indutivo, de Locke e Hume, e pela abordagem quanti-qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, adotamos o estudo de caso, no desejo de aprofundarmos as discussões à Biblioteca da AMBEP; bibliográfica (embasados em livros, artigos científicos, anais de eventos, monografias, sites, etc.); e pesquisa-ação, na busca pela prática da responsabilidade social a partir da organização do acervo da referida Biblioteca. No que se refere aos seus objetivos, a técnica explicativa (quanto ao objetivo) foi adotada, para apresentarmos as ações realizadas segundo nossa observação.

Todos os itens supracitados foram fundamentais para a aplicação de um questionário semiestruturado na Biblioteca da AMBEP, nos dias 05 e 06 de dezembro de 2011, junto a dez pesquisados, entre associados, beneficiários e pessoas da comunidade que não possuem vínculo direto com a associação.

A partir das informações apresentadas, após o presente capítulo de contextualização, foi necessário realizar uma discussão teórica a partir dos seguintes assuntos: biblioteca, representação da informação e organização da informação, destacando o Sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD).

2 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para representarmos algum objeto, geralmente apresentamos características do tal, por exemplo, tamanho, cor, aparência, etc. No que se refere a informação, para diferenciarmos uma informação específica no meio de outras, é necessário identificarmos características ou peculiaridades como, por exemplo, seus suportes. Serão justamente estas características que permitirão a identificação e recuperação de informações.

Neste contexto, a Representação da Informação permitirá que o acervo de uma

biblioteca fale a mesma língua do usuário. Caso contrário, ou seja, se a informação não estiver sendo representada corretamente, ocasionalmente não ocorrerá recuperação de informação.

A fim de representarmos a informação, precisamos, antes de qualquer coisa, conhecê-la. Isto se dá na representação de qualquer objeto. De acordo com Langridge (1977), para representar um documento precisamos estar seguros sobre o assunto de que trata o documento.

É impossível falar de algo que não se conhece, por isso é necessário estar familiarizado com um documento ou acervo específico para poder representá-lo. Com isso, devemos abordar uma das atuações da representação da informação: a vertente temática. Segundo Lancaster (2004, p. 6), a representação temática da informação, também chamada de indexação “[...] envolve descrever o conteúdo de um documento, através de termos comumente selecionados de algum tipo de vocabulário controlado”. Segundo Feitosa (2006, p. 21), “a indexação consiste em atribuir um ou vários descritores, que podem ter ligações entre si, para descrever o conteúdo do documento”.

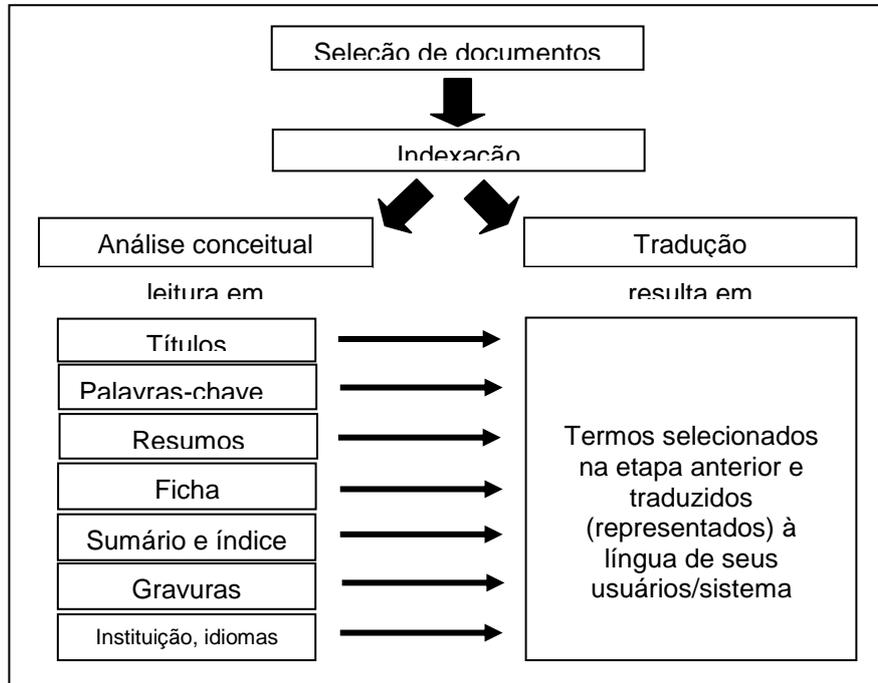
Para Da Silva e Neves (2011, p. 5), a indexação pode ser considerada “[...] uma ação temática da informação que busca, por meio de termos/descriptores, representar os conceitos presentes num determinado documento, fornecendo ao usuário a informação almejada”.

Conforme Lancaster (2004, p. 8-9), “a indexação se constitui basicamente das seguintes etapas: Análise dos conceitos e Tradução”. A análise conceitual é a etapa que busca identificar os conceitos abordados no documento e selecionar os que serão traduzidos como termos de indexação. Já a tradução visa a conversão dos conceitos selecionados em termos de indexação, com base na linguagem padrão usada no sistema.

A indexação envolve conhecer o material e descrevê-lo, através de termos que identifiquem o conteúdo de um documento. As palavras, que serão adotadas para

identificar o material servirão para representá-lo. Para uma melhor compreensão, observe a figura 1:

Figura 1: Etapas da indexação.



Fonte: Adaptado de Maia, 2006.

Após a indexação, Langridge (1977) compreende a importância da relação existente entre a presente ação e sua posterior, mencionando que a menos que iniciemos com uma análise de assuntos correta, é impossível estabelecer um número de classes para o assunto do documento. A indexação é apenas o primeiro passo para a representação da informação. Em seguida, se faz necessário ser realizada, pelos profissionais da informação, como os bibliotecários, outra ação que mais precisamente permitirá ordenar o resultado da presente técnica: a organização.

3 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ação inerente ao ser humano

A informação, com o passar do tempo, tem sido produzida num volume espantoso, processo este chamado de explosão da informação. Assim, não é de se admirar a importância que a organização vem

recebendo em estudos recentes, especialmente quando tratamos da Web. Na organização, a ação que permeia este fim é a classificação. Esta ação, que, ao longo da história humana, com o objetivo de organizar informação, propiciou a elaboração dos sistemas de classificação, os quais permitem, de forma padronizada, a localização dos documentos existentes no acervo de uma unidade de informação, seja ele físico ou digital.

Da Silva (2010, p. 2), sobre a importância da organização, assevera que:

Essa informação, supostamente organizada, com o tempo, ganha cada vez mais valor, passando a direcionar a vida das sociedades e elaborando o conhecimento necessário para a sua sobrevivência, num processo de constante mudança. Diante disso, a importância de organizar este conhecimento por meio de

formas de classificação apresenta-se numa crescente constante.

A compreensão de Da Silva poder ser direcionada a realidade da AMBEP, diante da sua contribuição no constructo intelectual, social e cultural de seus associados e visitantes. Para tanto, a ação adotada para organizar o acervo da biblioteca em questão foi à classificação. Segundo Piedade (1983, p. 16), “classificar é dividir em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças... É um processo mental habitual ao homem, pois vivemos automaticamente classificando coisas e idéias”.

Conforme Ranganathan (1967), classificar seria a tradução do nome dos assuntos, criados em linguagem natural, por uma linguagem artificial, compondo os sistemas de classificação bibliográfica. A partir da fala de Ranganathan, buscamos um sistema de classificação bibliográfico, já que neste tipo existe a preocupação primordial com as bibliografias, isto é, com os documentos físicos, como livros, dando-se destaque ao suporte do documento. Será justamente pela relação, estabelecida entre os suportes, que será possível localizar os documentos ordenados nas estantes. Nesta perspectiva, buscamos um sistema que permitisse a criação de notações específicas e pouco extensivas; que fosse enumerativa, para a representação visual dos livros nas estantes; pela afinidade adquirida ao longo da disciplina Indexação Pré-Coordenada I, no manuseio do sistema; e pelo fato de não verificarmos, durante visitas realizadas em bibliotecas, ao longo do período de nossa graduação, o uso do sistema escolhido.

Para a organização do acervo, o sistema de classificação escolhido foi a Classificação Decimal de Dewey (CDD), edição de número 20, composta por 4 volumes. Ao contrário de muitos sistemas criados ao longo da história humana, a CDD não se mantém esquecida, apresentando subsídios para muitos sistemas, como é o caso da Classificação Decimal

Universal (CDU), sistemas de classificação do Direito, código de classificação de atividades meios do (Conselho Nacional de Arquivos) CONARQ entre outros.

Melville Louis Kossuth Dewey, muito conhecido como Melvil Dewey, criou em 1876, o sistema de classificação bibliográfica mais conhecido em todo o mundo, a Classificação Decimal de Dewey (CDD) (PIEADADE, 1985, p.87).

O sistema de classificação adotado por Dewey inovou ao “atribuir símbolos de classificação aos próprios livros”, e inovou ao construir um índice, anexado ao seu sistema de classificação, que permitiria a qualquer pessoa classificar com seu auxílio (PIEADADE, 1985, p. 87).

Buscando a eficiência em seu sistema, Dewey achou apropriado “dividir o conhecimento humano em 9 grandes classes, como se fossem 9 bibliotecas especializadas” (PIEADADE, 1985, p. 93). Para os assuntos que não se enquadrassem em nenhuma das citadas classes, uma décima é adotada, iniciada pelo número 0, formando a sua característica decimal, subdividindo-se em outras classes menores.

Assim a CDD está ordenada e distribuída em 10 classes principais do conhecimento, de 0 a 9, envolvendo as áreas gerais ou classes principais: 000 - Generalidades; 100 - Filosofia e Psicologia; 200 - Religião; 300 - Ciências Sociais; 400 - Línguas; 500 - Ciências Puras; 600 - Tecnologia (Ciências Aplicadas); 700 - Artes. Recreação e Artes Cênicas; 800 - Literatura (Belas Letras); e 900 - Geografia, Biografia e História.

A CDD possui um total de vinte e três publicações (figura 2). Nas duas últimas versões, o sistema também foi apresentado na versão digital, podendo ser acessado via

Internet, na página² correspondente do site do Catálogo on-line do grupo de bibliotecas (OCLC).

Figura 2: Publicações do sistema Dewey.

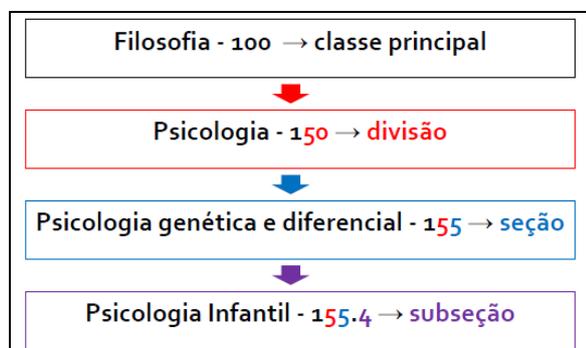
Publicações:	
1ª. 1876	13ª. 1932
2ª. 1885	14ª. 1942
3ª. 1888	15ª. 1951
4ª. 1891	16ª. 1958
5ª. 1894	17ª. 1965-67
6ª. 1899	18ª. 1971
7ª. 1911	19ª. 1979
8ª. 1913	20ª. 1989
9ª. 1915	21ª. 1996
10ª. 1919	22ª. 2003
11ª. 1922	23ª. Meados de 2011
12ª. 1927	

Fonte: Da Silva, 2011.

As notações da CDD são formadas por, no mínimo, três dígitos. A partir do terceiro é usado o símbolo ponto final (.) como, Psicologia infantil, representado pela notação 155.4. Suas construções estruturam-se por classes principais, divisão, seção e subseção.

Conforme podemos observar na figura 3, temos a *classe principal* Filosofia (100); Psicologia (150), classe dentro da classe principal, denominada de *divisão*; Psicologia genética e diferencial (155), correspondendo uma *seção* da *divisão*; e Psicologia infantil (155.4), representando uma *subseção* da *seção*.

Figura 3: Base do sistema Dewey.



Fonte: Da Silva, 2011.

Conforme as palavras de Da Silva (2011), o volume I “fornece instruções para o uso” da CDD e “sete tabelas numéricas que fornecem uma notação, que poderão ser agregadas aos números das tabelas principais, fornecendo uma maior especificação do assunto”.

Organizadas por características específicas, ainda conforme Da Silva (2011), o volume I apresenta as seguintes tabelas numéricas, também chamadas de auxiliares: Tabela 1: subdivisões comuns; Tabela 2: áreas geográficas, períodos históricos e pessoas; Tabela 3: subdivisões para literaturas individuais; Tabela 4: subdivisões de línguas individuais; Tabela 5: grupos raciais, étnicos e nacionais; Tabela 6: línguas; Tabela 7: grupos de pessoas.

Por meio das tabelas auxiliares é possível especificar melhor um tema. Por exemplo: um livro com o tema **História do Brasil** tem a sua notação formada pelo número 900, que trata da classe principal História, e o número 81, presente na tabela 2, referente a áreas geográficas. O resultado da notação se deve pela especificação da característica do tema História, ou seja, a região Brasil, diante do somatório $900 + 81 = 981$.

Segundo Da Silva (2011, grifo do autor), a primeira edição da CDD foi publicada em “um **folheto** com apenas 42 páginas, sendo 12 páginas de introdução, 12 de tabelas e 18 de índices, dividindo o **conhecimento humano em cerca de 1000 classes**”, algo considerado de extraordinária grandeza para a época. Para Dewey sua organização deveria permitir a identificação de qualquer assunto já criado pela humanidade, o mais especificamente possível.

A CDD é tão aceita, sendo a mais empregada mundialmente que, conforme Da Silva (2011), “é usada em mais de 200.000 bibliotecas, em 135 países, 59 bibliografias nacionais e foi traduzido em 35 línguas. É um mapa completo das áreas do conhecimento, mostrando todos os seus conceitos e suas relações”.

² Site:
<http://dewey.org/webdewey/login/login.html;jsessionid=A403F25F1AC8BFE20EC5A319E03C70BA>

Segundo Piedade (1985, p. 113), “a atualização da CDD é feita [...] a intervalos de 7 anos. Entre uma edição e outra as alterações são publicadas no *Dewey decimal classification, additions, notes and decisions*, que sai a intervalos irregulares e é distribuído, a pedido, pela Forest Press”. As informações sobre o desenvolvimento e estudos são disseminadas no site da Online Computer Library Center (OCLC)³, apresentado em diferentes línguas, inclusive a portuguesa.

O presente método de organização do conhecimento foi amplamente aplicado na classificação dos livros que compõe o acervo da biblioteca da AMBEP, a fim de proporcionar acesso aos mesmos, de maneira rápida e precisa.

4 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BIBLIOTECA

A responsabilidade social de uma organização tem a ver com os seus objetivos ou missão em benefício de uma determinada sociedade. Conforme defendido no início do trabalho, a biblioteca tem por objetivo mediar o acesso dos usuários ao conhecimento registrado e organizado.

Compreendemos que a biblioteca possui responsabilidade social, perpassando pelas ações técnicas, até o atendimento à satisfação de seus usuários. Apesar de o assunto ser um encargo das bibliotecas e demais unidades de informação, pouco se tem falado a respeito de responsabilidade social, conforme expressa Freire et al. (2010, p. 88), ao defender que no X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), sediado na UFPB, “poucos foram os trabalhos apresentados, que abordaram a temática da responsabilidade social da Ciência da Informação, embora este tenha sido a temática do evento”. Por este motivo, para alguns, talvez a temática soe um tanto incomum, mas ela é moderna e está

inteiramente associada ao papel do bibliotecário.

A fim de melhor expressar a idéia de responsabilidade social nas unidades de informação, Spudeit, Viapiana e Turatto (2011, p. 2) defendem que:

As bibliotecas atualmente representam um dos grandes centros de informação para busca de conhecimento, sendo um espaço de criação e apropriação, estimulada pela leitura e pela escrita. O indivíduo que frequenta esse ambiente é inserido no mundo do conhecimento e desta interação são criados novos valores, novos conceitos, novos movimentos intelectuais.

Com o passar do tempo, os avanços tecnológicos vem modificando os mecanismos adotados pelas bibliotecas para cumprir seus objetivos com relação à sociedade. Neste certame, as TIs têm contribuído, cada vez mais significativamente, para uma maior circulação e disponibilização de informação. Assim como as atuações bibliotecárias estão mudando, segundo Panda e Guimarães (2006), ao mesmo tempo, os hábitos e interesses dos indivíduos vão se diversificando, obrigando aos respectivos profissionais adequarem-se às mudanças, nessa acelerada caminhada rumo ao conhecimento.

De acordo com Spudeit, Viapiana e Turatto (2011, p. 1), para que as bibliotecas cumpram com o processo de responsabilidade social, é necessário que elas realizem “eventos e ações culturais” que possibilitem aos usuários uma melhor interação com a biblioteca, e a esta, uma melhor “promoção, democratização e no acesso à informação”.

Para que a biblioteca cumpra o seu papel social é necessário, antes de qualquer coisa, que ela conheça o seu público alvo. Identificando o perfil da sua comunidade, ela poderá estabelecer metas e estratégias que melhor atinjam os seus objetivos. Mas não

³ Site: <http://www.oclc.org/americalatina/pt/global/default.htm>

precisa muitas leituras para saber que a biblioteca precisará usar técnicas e tecnologias inovadoras para atrair o seu público alvo, independentemente do seu perfil.

Sem dúvida, a biblioteca tem uma grande responsabilidade no desenvolvimento social da comunidade, mas com o passar do tempo, o seu papel social, conforme anteriormente mencionado, vem se modificando. Isso é influenciado pelo crescimento intelectual dos usuários e pelas mudanças tecnológicas. A explosão informacional foi o principal fator que impulsionou as constantes mudanças. Segundo Pando e Guimarães (2006), “a informação tende a se multiplicar cada vez mais, tornando-se em elemento essencial para a inserção dos indivíduos na sociedade”.

Se antes um usuário se conformava em receber o material desejado, já na página específica do documento, encontrada pelo bibliotecário, agora ele sente a capacidade de procurar o próprio material e analisar seu conteúdo. Essa mudança de interesse vem acompanhada pelos avanços tecnológicos, fazendo uso de computadores, celulares e outros equipamentos eletrônicos para encontrar o que deseja.

Avaliar se a biblioteca contribuirá para o desenvolvimento intelectual dos seus usuários, ou não, dependerá em grande parte das técnicas adotadas pelo ambiente informacional, para estimular os usuários a buscarem, por conta própria, o que necessitam, bem como atingirem outras metas estabelecidas pela biblioteca para o desenvolvimento intelectual do indivíduo e da sociedade.

Conforme Spudeit, Viapiana e Turatto (2011), a fim de cumprir a sua responsabilidade social em relação à comunidade, as bibliotecas devem abandonar o modelo antigo, considerado tradicional, associado ao inflexível papel da guarda e armazenamento de documentos. É preciso que a respectiva

unidade de informação se modernize, adotando uma postura mais dinâmica e que estimule os usuários a desenvolver atividades de interesse da comunidade assistida, postura esta comumente presente nas escolas, especialmente as infantis.

Nos tempos atuais, configurado por diferenças sociais evidentes, as bibliotecas precisam mudar a sua postura, e não apenas ficar no discurso, no que se refere à disseminação de informação. Neste contexto, as bibliotecas devem mais do que indicar o material solicitado pelo usuário. Na verdade, deve envolvê-lo, tanto na busca e recuperação da informação, como também na produção da mesma, de modo a contribuir para o seu crescimento intelectual.

A fim de abandonar o método tradicional, que muitas vezes já não atrai mais os atuais usuários, a biblioteca precisa ir além de oferecer materiais para a consulta ou pesquisa do indivíduo. Ao pensar em um ambiente dinâmico, que estimule a criatividade e interesse pela leitura, é impossível não imaginar um profissional entusiástico e moderno. Assim, a biblioteca não age independente do profissional atuante nesse espaço:

[Necessita] apenas de softwares adequados e acervos, mas precisam principalmente que haja profissionais bibliotecários a frente destes projetos capazes para lidar com diversos tipos de ferramentas tecnológicas, níveis diferenciados de conhecimentos dos usuários de informação, interação com outros profissionais e com a sociedade em si (SPUDEIT; VIAPIANA; TURATTO, 2011, p. 8).

Por este motivo, um conjunto de elementos é necessário para que a biblioteca atinja o seu papel social na comunidade. O profissional precisa assumir uma postura que indique interesse e familiarização com o assunto e os equipamentos precisam acompanhar estes objetivos pela biblioteca inicialmente

determinados. Com isso, torna-se praticamente impossível, para uma biblioteca, cumprir com a sua responsabilidade social com relação a uma comunidade sem levar em conta os recursos humanos e materiais que contribuirão diretamente para o desenvolvimento social dos usuários.

Esta questão, da responsabilidade social, abrange uma série de fatores que precisam ser levados em conta para que a biblioteca possa cumprir com seu papel na comunidade, uma vez que usuário, bibliotecário e tecnologia andam juntos no rumo ao desenvolvimento social do indivíduo e da comunidade como um todo.

4.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO

Abordamos, claramente, o papel da biblioteca em cumprir sua função social na comunidade. Porém, visto que a citada unidade de informação não atua sozinha, dependente dos serviços prestados pelos seus profissionais, precisamos compreender que postura os bibliotecários precisam adotar para o fortalecimento da responsabilidade social da biblioteca.

Tratando da nova postura do bibliotecário, Pando e Guimarães (2006), afirmam que:

[...] se a Era do conhecimento vem acompanhada de importantes e profundas transformações pessoais, sociais e culturais os profissionais da informação, principalmente o bibliotecário, tem, além de suas responsabilidades profissionais, uma responsabilidade social, como produtor e facilitador na transferência do conhecimento que é produzido para usuários que dele necessitem, assumindo papel estratégico na nova ordem mundial.

Torna-se assim necessário que o profissional bibliotecário esteja familiarizado com as constantes mudanças pelas quais a sociedade está passando, para que ele continue a cumprir seu papel social como mediador do

conhecimento, especialmente pelo constante fluxo informacional. Segundo Pando e Guimarães (2006), isto eleva ainda mais a importância do papel que o bibliotecário desempenha no crescimento intelectual da sociedade, que precisa da informação para o seu próprio crescimento, pois, à medida que aumenta o número de mensagens postas em circulação, os instrumentos para filtrar as informações pertinentes são poucos.

A informação, que representa a maior ferramenta de crescimento social humano, passa a depender inteiramente de um bibliotecário que assuma o controle sobre a sua organização, disseminação e recuperação. Neste sentido, vale à pena expressar o brilhante papel desempenhado por tais profissionais na sociedade, conforme declarado nas mais belas palavras já registradas sobre o papel social do bibliotecário:

[...] Se o conhecimento é como a luz, poderemos iluminar a vida de incontáveis pessoas — das próximas às mais distantes — e proporcionar ao nosso e a outros países as oportunidades de desenvolvimento de que todos necessitam para crescer economicamente e de modo sustentável. Este é o nosso desafio e esta seria nossa responsabilidade social: tornar tangível o intangível, ajudando a escrever um final feliz para a história da humanidade (ARAÚJO; FREIRE, 1999, p. 10).

Ao passo que o bibliotecário cumpre a sua responsabilidade social, de permitir aos usuários localizarem a informação desejada, o mesmo capacita-se ainda mais, à medida que constrói instrumentos utilizados por seus usuários, de maneira própria. Para os modernos bibliotecários, o problema não é mais o suporte em que a informação está registrada, mas nos mecanismos que serão construídos para permitirem aos usuários localizarem a informação, e por meio dela, construir o caminho para o desenvolvimento social.

O bibliotecário preparado, atuando num ambiente com equipamentos adequados, consciente de suas responsabilidades, proporcionará à comunidade o crescimento intelectual e social, elemento essencial para o sucesso de qualquer sociedade, com vistas a uma educação de qualidade, a qual abrirá caminho para o futuro promissor de uma nação.

5 ANALISANDO E INTERPRETANDO OS DADOS DA PESQUISA

Para solucionarmos o problema que diz respeito ao acesso à informação existente na biblioteca da AMBEP, levando em conta o ponto de vista de seus usuários, apresentamos a análise dos dados coletados, através da aplicação de um questionário semiestruturado. Na apresentação da análise, das questões de um até dois, tratam de características dos usuários. Já das questões de três até cinco, tratam do ponto de vista dos usuários sobre a Biblioteca. No espaço das questões de seis até dez, foram abordadas questões referentes ao papel da representação e organização do acervo da biblioteca na responsabilidade social. Por fim, a décima primeira questão corresponde a opiniões de melhorias para a possível continuidade dos serviços bibliotecários na unidade de informação em pesquisa, bem como novas análises dos dados coletados.

Quanto **perfil dos usuários** (questão 1), a maioria, correspondente a seis usuários, são classificados como usuário externo. Percebe-se que 60% dos usuários não tem vínculo com a AMBEP. Acreditamos que a procura, o acesso à biblioteca, ocorra por questões pessoais e de informação, como pesquisas escolares.

O resultado mostra uma realidade que nos foi conferida enquanto da observação, já que a biblioteca da AMBEP é frequentada por pessoas da comunidade em geral, devido ao fato do seu acervo ser constituído por obras de assuntos gerais. Quanto aos próprios

associados da AMBEP, estes não visitam com frequência a biblioteca, indo à AMBEP e sua biblioteca por questões relacionadas aos seus direitos sociais.

Outro fator que induz a comunidade a procurar a biblioteca da AMBEP é o fato da cidade possuir apenas uma biblioteca municipal aberta ao público. Aliada a esta questão, também observamos que a não existência de um sistema de controle dos empréstimos, e/ou cadastro de usuários, torna-se um grande atrativo ao público, já que estes podem usar os documentos e devolvê-los quando acharem conveniente. Essa questão é problemática, pois os usuários, que em alguns casos não devolvem o material, mesmo sonhando a devolução, tem à sua disposição um sistema de acesso à informação que lhes deixa livres para recorrer aos materiais e usá-los.

No que se referem à **formação acadêmica dos usuários** (questão 2), seis usuários (60%), sendo a maioria, possuem ensino médio (20%). Destacamos neste resultado que dois usuários possuem ensino superior. Conforme a nossa observação, percebemos que os 60% frequentam a biblioteca pelo interesse na participação em concursos. Vale salientar também que a pequena procura por parte de pessoas de ensino superior se deve a carência de um investimento para a aquisição de livros que atendam a este público.

A próxima indagação (questão3), que buscou saber se os pesquisados sabiam **qual é o objetivo de uma Biblioteca**, entre as respostas, destacamos:

- R.A: *“Proporcionar a leitura, pesquisa, curiosidade e informação”;*
- R.B: *“Oferecer suporte à formação acadêmica”;*
- R.C: *“Ampliar nossos conhecimentos”;*
- R.E: *“Passatempo”;*

A maioria dos usuários considera a biblioteca como sendo de fundamental importância para

a formação acadêmica e crescimento intelectual. Por outro lado, alguns a rotulam como espaço para o passatempo e entretenimento. Embora seja esta a opinião apresentada pelos usuários, percebemos, através da observação, que a maior parte dos usuários, que frequentam assiduamente a biblioteca é composta de pessoas com mais de 40 anos, que não frequentam mais a escola, mas que são pessoas interessadas por assuntos relacionados à associação e, principalmente, por concursos. Em nossa opinião, este resultado mostra a necessidade da criação de ações sociais, estímulos, para que os sujeitos das outras categorias também se envolvam mais com a biblioteca.

Considerando a importância que os usuários atribuem à biblioteca, a questão quatro buscou identificar se de fato a importância é proporcional à frequência, **avaliar a frequência à biblioteca da AMBEP** (questão 4). As respostas a esta questão indicaram uma baixa frequência à biblioteca, correspondendo quatro usuários visitando-a uma vez por semana (40%). Destacamos que apenas um pesquisado (10%) frequenta a biblioteca cinco dias na semana. Este problema pode estar associado ao perfil dos usuários, informação esta obtida, através da observação. Percebe-se que os potenciais usuários da biblioteca, que são os estudantes em idade escolar, não visitam a biblioteca com frequência, talvez por desconhecimento do acervo, como também pela falta de divulgação da existência da própria biblioteca na cidade. Fato este que se agrava pela biblioteca estar localizada num órgão privado.

Também indagamos (questão 5) se os usuários **sabem o que procurar (necessidade de informação)**. Identificou-se que oito usuários (80%) já sabem o que procuram quando vão à Biblioteca. A maioria dos usuários dirige-se à biblioteca sabendo o que desejam, embora muitos usuários, pela nossa observação, se surpreendem com os materiais presentes no acervo e mudam sua necessidade informacional. Saber o que se

deseja indica que os usuários compreendem bem a importância da biblioteca e acreditam que encontrarão ali o que desejam. Nesta questão, acreditamos que o resultado foi influenciado pelo fato de alguns dos usuários da biblioteca ser os próprios doadores do acervo e, portanto, conhecerem grande parte dos materiais existente ali.

Buscando maior compreensão sobre os resultados desta questão, solicitamos que os sujeitos da pesquisa justificassem suas respostas. Sendo assim, a maioria dos pesquisados afirma saber o que quer, justificando a resposta “Sim” da seguinte forma:

R.C: *“Sempre que venho à biblioteca procuro revistas, pelo fato de me fornecer conhecimento vasto”;*

R. D *“Procuro jornal”;*

R. F *“Tenho sempre um objetivo ao procurar os livros que desejo, mas gosto de passar pelos títulos e prefácio dos livros”;*

R. G *“Para pegar livros de literatura”;*

R. H *“Pego aleatoriamente livros de qualquer gênero”.*

Por sua vez, os que responderam “Não” à questão, representados por dois usuários (20%), assim as justificaram:

R.A: *“Por observação de conteúdo na estante”;*

R.B: *“Trago o que agrada. Vou pelo título”;*

Percebemos que os usuários que já sabem o que desejam, ao dirigir-se à biblioteca, possuem razões fortes para a procurarem. Eles veem na leitura o caminho certo para a obtenção de seus objetivos intelectuais. No caso de alguns, que gostam de gêneros específicos, recorrem diretamente à área de seu interesse. E no caso de outros, o simples fato de escolher aleatoriamente os livros já é, em si mesmo, uma fonte de satisfação com a leitura. Assim, cada tipo de usuário busca, de formas diferentes, o que necessita, no que diz respeito à informação. Essa é a realidade que observamos, ou seja, enquanto existem

aqueles que definem bem os seus objetivos, embora estejam dispostos a mudarem o rumo que planejaram, existem também os que preferem não planejar, mas serem levados pelas circunstâncias. E assim, a biblioteca procura atender a todos os tipos de usuários, segundo o seu perfil e necessidades.

Na presente pesquisa, também perguntamos (questão 6) os usuários **já procuraram um livro (material) e desistiram, diante de problemas na organização do acervo**. A questão indicou que oito usuários (80%) não tiveram dificuldade em localizar o material antes da representação e organização do acervo. Isso está em conformidade com a questão cinco, na qual os usuários, também representados por 80%, afirmaram já saber o que desejam quando vem à Biblioteca. Diante das nossas observações, muitos usuários não apresentavam problemas no momento da busca pela pequena quantidade de livros que compunham o seu acervo, cerca de 500 obras, de vários gêneros.

Diante da nossa observação, percebemos razoável facilidade, por parte dos usuários, em localizar o material que desejavam, apesar da inexistência de um sistema de classificação no acervo. Alguns fatores podem ter influenciado esta situação, tais como:

- O acervo é composto de poucas obras de cada área;
- Alguns usuários contentam-se em escolher os materiais aleatoriamente no momento da busca;
- Outro fator relevante é que dentre os usuários pesquisados, segundo do nosso contato direto com alguns usuários, estes não freqüentam a biblioteca há muito tempo, e como não existia nenhuma forma de representação e mudanças quanto à organização, mesmo se passando meses, ao retornarem, não tinham maiores

problemas para localizar os materiais desejados.

A organização da informação é essencial em qualquer biblioteca, a qual é considerada um organismo vivo, pois o fluxo da informação não fica estagnado. No caso específico da AMBEP, as doações não param de chegar à biblioteca e, assim, aumentando o acervo. Além disso, com o tempo, ocorrem mudanças, como o da língua portuguesa, exigindo uma nova aquisição e organização de materiais que possuem esse assunto. A cada mudança no acervo, seja estrutural, como também na quantidade, os usuários perceberão as mudanças que estão ocorrendo neste ambiente informacional, exigindo ações também por parte do bibliotecário.

Outro ponto que achamos pertinente tratou do tempo da busca pelo material, ao perguntamos (questão 7) se **antes da organização do acervo, o usuário já tinha perdido mais tempo procurando um livro (material) do que levou para usá-lo**. As respostas a esta questão expressaram uma igualdade entre os sujeitos pesquisados, ou seja, 50% para as respostas “Sim” e “Não”. Isso pode estar relacionado com a baixa frequência dos usuários à biblioteca, conforme expresso na questão quatro. Se a demora em localizar o material for significativa, isso poderá afetar a frequência dos usuários à biblioteca. Afinal, alguém que perde tempo com uma atividade, logo a substituirá caso encontre outra, embora menos importante, mas que não lhe traga nenhum tipo de prejuízo.

Na nossa observação, alguns usuários, possivelmente os que possuem o ensino superior, não encontravam, com facilidade, algum material que atendesse as suas necessidades. Talvez, pela constituição do acervo não ser favorável ao seu grau de formação, pode estar acarretando no seu distanciamento à biblioteca.

Saber se a organização do acervo trouxe benefícios é de extrema importância para a presente pesquisa. Sendo assim, perguntamos (questão 8) se, **após a organização do acervo, o usuário ainda possui dificuldade para encontrar os livros (materiais) nas estantes.** As respostas foram unânimes (100%) em indicar que a organização resolveu o problema de 50% dos pesquisados, da questão anterior, diante da perda de tempo em localizar o material em comparação com a utilização do mesmo.

De acordo com as respostas de todos os usuários, a organização da informação permitiu a estes uma rápida localização dos materiais. Percebemos que os usuários que vão à biblioteca em busca de revistas, por exemplo, era muito mais confortável para eles irem direto ao local das revistas que desejam. Para os usuários que procuram por literatura, tornou-se mais satisfatório ir direto à classe discriminada nas estantes e assim por diante. Se algum usuário, que preferisse escolher aleatoriamente o seu material, já se sentia à vontade para escolhê-lo antes da organização do acervo, o acesso tornou-se ainda mais fácil pelo fato das opções, por assunto, estarem mais definidas.

Fazendo um paralelo com as questões quatro e sete, compreendemos que é mais fácil olhar, saber onde está localizado o que deseja, do que a incerteza de voltar e não encontrar mais àquilo de que se agradou na visita anterior à biblioteca. Adotar um sistema de classificação, para a organização de um acervo, também é permitir que o usuário conheça a biblioteca, o seu acervo, por meio de uma significativa interação entre ambos. Será justamente nesta interação, no processo contributivo no desenvolvimento intelectual, cultural etc. dos seus usuários, que a unidade de informação estará realizando uma espécie de responsabilidade social.

Relacionando a discussão ao tema Responsabilidade Social, indagamos (questão 9) se os usuários **acham que a Biblioteca**

possui responsabilidade social, enfocando a proposta da biblioteca da AMBEP. Ficou evidente, segundo as respostas dos usuários, correspondendo a 100%, que os usuários acreditam que a biblioteca possui responsabilidade social, pois ela está ali para atender a algum objetivo da sociedade. Se os usuários concordam que a biblioteca beneficia a comunidade, é necessário que exploremos o interesse expresso por eles.

Neste ponto, assim como já foi tratado na questão anterior, além do fazer técnico, a representação da informação também atua como ação de responsabilidade social, ao permitir que os usuários familiarizem-se com os materiais que exercerão uma influência positiva e desejável em suas vidas. Ainda na mesma questão, solicitamos que os sujeitos da pesquisa indicassem sua opinião quanto à contribuição da organização do acervo na responsabilidade social, perguntando assim: **Caso a sua resposta tenha sido positiva, você acha que a organização, realizada no acervo da Biblioteca da AMBEP, contribuiu para a prática da responsabilidade social em sua comunidade assistida?** Mais uma vez, todos os usuários concordaram, de maneira unânime, que a organização realizada na Biblioteca da AMBEP permitiu à mesma cumprir sua responsabilidade social na comunidade.

O contato com a realidade da biblioteca nos permitiu conhecer o seu papel na responsabilidade social, ao permitir que usuários, isolados do convívio com outras pessoas, no uso do acervo organizado, encontram na biblioteca uma forma de entretenimento, conhecendo outras pessoas, estudando e debatendo em grupo, além de também participarem dos eventos e viagens promovidos pelo responsável tanto pela AMBEP na cidade quanto pela biblioteca.

Os usuários enxergaram na biblioteca a motivação para interagir com outros indivíduos que vão ali para o mesmo objetivo, de modo que a maioria dos que visitam a

AMBEP, com frequência, não vão pelos interesses associados à AMBEP, mas para usar o acervo da biblioteca, assim como ficou comprovado nesta pesquisa, em que a maior parte dos usuários não possui vínculo com a associação.

A última pergunta (questão 10) procurou descobrir **quais foram os maiores benefícios da organização do acervo para os usuários da Biblioteca da AMBEP**. Dentre as respostas, destacamos algumas, a saber:

- R.B *“A forma de procurar e achar com facilidade, está claro e objetivo o acervo”;*
 R.C *“Temática dos conteúdos”;*
 R.D *“Melhorou o acesso, mais prático para o leitor, a organização evoluiu”.*

Ficou evidente a contribuição da representação e organização no acesso aos documentos, e por sua vez, a contribuição no exercício da responsabilidade social da biblioteca, pois sem informação não existe crescimento intelectual, nem tampouco desenvolvimento social. Percebemos a mudança de comportamento de alguns usuários, freqüentando a biblioteca, tanto para o desenvolvimento intelectual quanto para o entretenimento, lazer, relacionamento interpessoal etc.

Na última parte do questionário, na questão 11, solicitamos respostas subjetivas, onde cada sujeito da pesquisa pôde expressar se **existia algo que poderia ser feito para melhorar a organização do acervo da Biblioteca da AMBEP**. De acordo com as respostas, todos os pesquisados estão satisfeitos com a organização, mas deram sugestões que visam um maior uso da biblioteca e melhor utilização do acervo. Estas foram às respostas de alguns dos pesquisados:

- R.A: *“Falta computador”;*
 R.B: *“A biblioteca deveria estar numa área reservada, particular”;*
 R.C: *“Aumento do acervo”;*
 R.D: *“Manutenção e inclusão de livros”.*

Identificou-se, por meio desta questão, que embora a biblioteca cumpra o seu papel social, através da organização do acervo, ainda precisa ser mais bem divulgada. Precisa ainda de mais atenção por parte de seus organizadores, a fim de que ela possa realmente servir à comunidade, uma vez que uma pequena parte da população conhece e utiliza seus materiais.

Segundo a opinião de alguns usuários, a biblioteca precisa de pelo menos um computador, já que a informação pode ser mais facilmente localizada, através de um sistema de automação de bibliotecas (SAB). Este desejo não expressa, na opinião dos usuários, que a informação no suporte eletrônico seja mais importante do que a mesma na versão impressa.

Outra sugestão oferecida diz respeito à necessidade da biblioteca ser transferida para um ambiente mais reservado, propício para tais fins, oferecendo, acima de tudo, tranqüilidade para os que estão presentes. Essa sugestão é relevante, pois a biblioteca está localizada numa área de muita circulação de pessoas e, por isso, torna-se inconveniente ler em meio a pessoas que conversam, assistem TV ou participam de jogos de mesa, os quais dividem o mesmo espaço com a biblioteca.

Outra sugestão oferecida pelos usuários foi o aumento do acervo, constituído de materiais antigos e desatualizados. Embora alguns materiais antigos precisem ser conservados, devido à sua importância para a memória da sociedade, em outros casos, as informações vão perdendo a sua relevância à medida que são substituídas por outras novas, como se dá no caso da Gramática, Geografia, Direito Constitucional dentre outras. Além disso, o acervo que é pequeno, o qual áreas como a de Artes (classe 700) possuem um acervo de apenas três a cinco obras. Por este motivo, esta sugestão do usuário é relevante.

Com relação à sugestão de conservação dos livros, também a consideramos como significativa, pois, muitos dos livros que chegam à biblioteca apresentam péssimas condições físicas, podendo trazer prejuízos à saúde dos usuários, como também comprometer materiais de bom estado ao entrarem em contato com estes no acervo.

Em razão das condições precárias, alguns livros acabam sendo descartados. Muitas vezes isso acontece até mesmo com obras raras, importantes para a comunidade. Outros livros aguardam por um tempo para passar por uma restauração. Mesmo assim, pela ausência de profissionais qualificados, estes vinham sendo incorporados ao acervo.

Os usuários foram beneficiados pela organização do acervo, o qual passou por melhorias, conforme Silva e Da Silva (2012) apresentam imagens e citam a passagem de apenas três estantes, com aproximadamente 484 livros, para seis estantes, com 1.288 livros; reunir os materiais do acervo em suas respectivas áreas, conforme os assuntos a que correspondem; a inclusão de notação na lombada dos materiais; identificação das áreas do conhecimento nas estantes etc.

De uma forma geral, os usuários afirmaram a compreensão de que a organização da informação da biblioteca, através da representação temática da informação, contribuiu para a responsabilidade social da instituição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando apresentar a ação da classificação na organização do acervo da biblioteca da AMBEP, ao longo da pesquisa, foi constatado um acervo que precisava passar por atualizações, processos de conservação, tratamento técnico, organização e efetiva recuperação de informação. Diante de todas essas tarefas, faz-se necessário a presença de um bibliotecário no local. Somente no fazer de um profissional qualificado, a devida e

respeitosa atenção às necessidades informacionais dos usuários ocorrerá, bem como a realização de ações culturais e sociais, voltadas especialmente para o desenvolvimento intelectual e qualidade de vida social.

O ambiente, onde a biblioteca está inserida da AMBEP, não é favorável, pelo fato da mesma estar localizada numa área de livre circulação de pessoas, o que impede a concentração nos estudos e o desenvolvimento de atividades literárias, como ocorrem, teoricamente, nas bibliotecas. A observação permitiu uma melhor constatação do ambiente da biblioteca, seus usuários e condições atuais do acervo, nos oferecendo subsídios para um levantamento dos problemas ocorridos na biblioteca comunitária pesquisada.

Percebemos que, com o crescimento informacional, comum a todas as bibliotecas, a biblioteca popular da AMBEP deve estar atenta a alguns critérios de representação, organização, conservação e controle do acervo, além de um *marketing* que identifique os interesses da comunidade. Adotar esta compreensão é respeitar os preceitos da AMBEP, que promulga no desenvolvimento de programas de caráter social, executando atividades essenciais que visem a dignificar a qualidade de vida de seus associados (aposentados, pensionistas e pessoal da ativa) do Sistema Petros.

Pensar desta forma é compreender que ações como a representação temática da informação (indexação) e a organização (classificação) estão além do fazer técnico bibliotecário. Permitir que os usuários tenham acesso ao conhecimento humano, de maneira organizada e precisa, é também permitir o seu desenvolvimento intelectual e, com isso, melhorar a sua vida sob todos os aspectos, especialmente o social.

Conforme identificado, através da pesquisa, a biblioteca possui usuários potenciais, que precisam ser atraídos por meio de atividades

voltadas para os seus respectivos interesses. Assim como a AMBEP realiza atividades culturais para os seus associados, esta iniciativa deve se estender aos usuários da biblioteca.

Em suma, a partir da nossa observação, os usuários estão satisfeitos com o trabalho realizado, até o momento, na biblioteca da AMBEP. As ações de indexação e organização foram fundamentais para o resultado favorável. Graças a esse fazer bibliotecários, os usuários passaram a ter mais interesse pela biblioteca e fazer uso do seu acervo, nos abrindo o panorama de um novo estudo para mensurar o grau de satisfação desses indivíduos junto à referida biblioteca.

Temos muito que fazer. Ainda existem muitos problemas, a começar pela aquisição de um espaço físico adequado e, posteriormente, a aquisição de recursos tecnológicos, como a compra de computadores e a adoção de um Sistema de Automação de Bibliotecas (SAB). A partir desta aquisição, poderemos iniciar o processo de catalogação e posterior recuperação automatiza de informação. Assim como as escolas e universidades, a biblioteca possui um significativo papel no crescimento intelectual da sociedade. Cabem aos seus gestores o desenvolvimento e aplicação de técnicas que possibilitem o acesso e uso de informação. Neste caso, destacamos a representação e organização da informação, as quais permitirão que a informação saia das prateleiras das estantes e se destine às mentes das pessoas.

Uma etapa de trabalho foi cumprida. Precisamos continuar o presente estudo para a total organização do acervo e posterior inserção a um SAB. Sentimos a satisfação dos usuários, o gosto pela leitura, o desejo em pesquisar, entretanto para comprovar tais contentamentos, precisamos de um novo estudo, assim como já afirmamos.

Esperamos que este trabalho sirva de inspiração para futuras pesquisas, pois

sentimos a carência de estudos que compartilhem experiências no *métier* das técnicas bibliotecárias, especialmente as realizadas em bibliotecas. Acreditamos que a discussão aqui proposta é válida, nos permitindo conhecer um pouco mais a aplicação dos sistemas de classificação em unidades de informação.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, M. B. A Aplicação da Folksonomia em Sistemas de Informação. In: **4º Congresso Brasileiro de Arquitetura da Informação**, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.congressoebai.org/wp-content/uploads/ebai10/EBAI10_artigo10.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2011.

_____; NEVES, D. A. de B. A Representação Temática da Informação no Desenvolvimento de Banco de Dados Destinados a Bibliotecas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., Maceió, 2001. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cb/bd/xxiv/paper/view/637/382>>. Acesso em: 3 dez. 2011.

_____. **Classificação: CDD na prática**. 2011. (Material Didático).

BARRETO, A. de A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n. 4, São Paulo, 1994, p.3-8. Disponível em: <<http://www.aldoibct.bighost.com.br/quest/quest2.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

ECO, U. **O nome da Rosa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

FEITOSA, A. **Organização da informação na web: das tags à web semântica**. Brasília: Thesaurus Editora, 2006. 132p.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de lemos/livros, 2004.

LANGRIDGE, D. **Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

MAIA, C. M. G. Indexação no cotidiano: dicas e sugestões. In: **XIV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, Salvador, 2006.

PETROS. Quem somos. 2011. Disponível em: <https://www.petros.com.br/portal/server.pt?open=512&objID=203&&PageID=129083&mode=2&in_hi_userid=343417&cached=true>. Acesso em 20 nov. 2011.

PIEADADE, M. A. Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

RANGANATHAN, S. R. **Prolegomena to library classification**. Bombay: Asia Publ. House, 1967.

SILVA, N. dos S.; DA SILVA, M. B. **A contribuição da organização da informação na responsabilidade social da biblioteca da AMBEP**. 2011. 87f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia) Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

_____; MEDEIROS, K. dos S.; DA SILVA; M. B. A contribuição da organização da informação na biblioteca da AMBEP: um relato de experiência. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 35., 2012. Belo Horizonte.

Dados sobre autoria

*Bacharel em Biblioteconomia (UFPB).
E-mail: noemyssilva@gmail.com

**Professor do Departamento de Ciência da Informação (DCI-UFPB). Doutorando em Ciência da Informação (UFBA). Mestre em Ciência da Informação (UFPB). Bacharel em Biblioteconomia (UFPB). Tecnólogo em Processamento de Dados (ETVP-RJ).
E-mail: m_informatica@hotmail.com

Artigo enviado em setembro de 2012 para a edição especial da [revista](#).